



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL: uma apresentação

Cristiano das Neves Bodart¹

Joana da Costa Macedo²

Fabio Costa Peixoto³

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino de Ciência Política possui pouca visibilidade na educação básica e, conseqüentemente, é um objeto de pesquisa ainda pouco explorado. Embora esteja no currículo do ensino médio, sua presença se dá de forma imbricada com a Antropologia e a Sociologia no interior da disciplina intitulada “Sociologia”. A formação, em nível de graduação, na área da Ciência Política ocorre no Brasil em dois cursos: Ciência Política e Ciências Sociais. Contudo, são poucos os cursos de Ciência Política ofertados no Brasil, fazendo com que os cientistas políticos advenham dos cursos de Ciências Sociais. A Ciência Política, de forma introdutória, também se faz presente em cursos de graduação das áreas de humanas, especialmente nos bacharelados de Economia, Relações Internacionais, Geografia e Direito. O fato é que a Ciência Política aparece, quase sempre, no interior de

¹Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Editor do Café com Sociologia. E-mail: cristianobodart@gmail.com

²Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora de Sociologia pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. E-mail: jocsmacedo@gmail.com

³Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilópolis. E-mail: fabiocope@gmail.com.

outros cursos e disciplinas não especializadas, o que contribui para que a sociedade em geral pouco conheça essa área do conhecimento.

Fora do campo acadêmico, a política costuma ser pensada de forma limitada à política institucional, precisamente à atividade parlamentar, ao voto e aos partidos políticos. Muitas vezes, a política é vista como algo negativo e quase sempre está relacionada a atos de corrupção e desvio de recursos públicos. Esse imaginário é resultado de sua publicização desacertada e restrita aos ambientes (Congresso, Câmaras, Presidência da República) e grupos ou pessoas específicas (militantes de partidos políticos, candidatos e ocupantes de cargos públicos eletivos), fato que colabora para a sua posição secundária na sociedade, já que o entendimento equivocado leva a uma percepção de estar distante do cotidiano.

O desafio do ensino de Ciência Política é valorizar o conhecimento da política, de suas instâncias de poder, dos atores políticos, bem como das teorias políticas clássicas e contemporâneas que os estruturam, de modo a aproximá-los da realidade vivida pelos(as) estudantes. A contribuição pedagógica do ensino de Ciência Política está, precisamente, na sua possibilidade de capacitar os(as) estudantes a uma leitura crítica das relações políticas e seus assuntos correlatos, com o objetivo final de qualificar sua participação na sociedade, de forma ativa e crítica.

Do ponto de vista etimológico, a origem da palavra política está no grego antigo, derivado de *polis*. *Polis* era, para os gregos, o que chamamos hoje de cidade (BODART; FIGUEIREDO, 2021). Por isso, o sentido dado à palavra política está relacionado à participação das pessoas nos assuntos da cidade (e do campo). A política, em seu formato democrático, foi uma das grandes heranças gregas cultivadas em todo o Ocidente. Não realizaremos aqui o esforço de apresentar conceituações e teorias do campo da Ciência Política, mas destacar a importância de torná-la acessível ao público em geral, a fim de reduzir os equívocos e as aversões produzidas pelo desconhecimento ou pelas ideias estereotipadas transmitidas por não especialistas. Além disso, salientamos a importância do conteúdo da Ciência Política dentro do contexto educacional de formação para a cidadania, de conhecimento da política institucional e das relações de poder. Partimos do pressuposto de que a educação básica é o espaço mais promissor para a popularização de conhecimentos introdutórios da área, o que ocorre por dois

motivos: a) quase toda uma geração passa pela escola; e b) o(a) professor(a) licenciado(a) em Ciências Sociais é qualificado para a tarefa de introduzir noções básicas de Ciência Política.

Este dossiê, intitulado “O Ensino de Ciência Política”, tem três objetivos: a) fomentar as produções acadêmicas que estão sendo realizadas nesse âmbito de estudo; b) compartilhar possibilidades metodológicas que estão sendo aplicadas por docentes em vários níveis de ensino; e c) publicizar as pesquisas já produzidas sobre o tema.

Desta forma, organizamos este texto em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte apresentamos uma breve contextualização do ensino de Ciência Política no Brasil. Na segunda, nos voltamos a destacar aspectos que justificam sua presença na educação básica e, conseqüentemente, na agenda de pesquisa do subcampo do ensino das Ciências Sociais. Fazemos isso em diálogo com os textos constituintes deste dossiê.

O ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL

A Ciência Política, enquanto área de conhecimento, se desenvolveu com o objetivo de explicar e de compreender o lado institucional da política. Esse aspecto está presente em grande parte dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e em Ciência Política. A perspectiva institucional da Ciência Política contribui para compreender formas democráticas de organização social e de formação de governos e organizações sociais que se relacionam com (ou contra) o Estado. Mais recentemente, a Ciência Política, antes conhecida como a Ciência do Estado, passou a se voltar ao poder em suas diversas nuances. Talvez, hoje, a Ciência Política esteja mais próxima de uma “Ciência do Poder” por ampliar sua área de atenção para as relações não institucionalizadas e fora do contexto do Estado. Nesse sentido, “nos estudos de Ciência Política busca-se a revelação dos fatos relacionados ao acesso, ao exercício e à manutenção do poder” (BODART; FIGUEIREDO, 2021, p. 15).

Na educação básica brasileira, a Ciência Política aparece no interior da disciplina intitulada Sociologia. Nela, a partir do processo de transposição didática, é ensinado aos(às) estudantes um variado conjunto de temas, como as dinâmicas

internas do Congresso, das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, o processo de formulação e de aprovação das leis propostas, as funções e as relações entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, a construção de maiorias parlamentares e do presidencialismo de coalizão, formas de governo, participação política, partidos políticos, grupos de pressão, esfera pública, ações coletivas, movimentos sociais, direitos humanos, cidadania etc. Sendo parte de uma disciplina escolar, o ensino de Ciência Política é imbuído de uma finalidade disciplinar de transmissão de conhecimentos especializados sobre um leque de conteúdos previstos nos currículos e presentes nos livros didáticos distribuídos pelo Estado brasileiro.

Pereira (2015), buscando observar a presença da Ciência Política no ensino médio – a partir da análise de livros didáticos –, constatou que não havia a necessidade da oferta de uma disciplina denominada Ciência Política, porque a Sociologia escolar contemplava plenamente os conteúdos dessa área, além de ter como docente habilitado a lecionar o(a) licenciado(a) em Ciências Sociais, formação que contempla esse campo do saber. Contudo, Pereira (2015) não descartou a alternativa de haver investimentos em cursos de licenciatura em Ciência Política, visando criar condições para que haja uma disciplina autônoma no ensino médio. Por hora, trazemos essa questão para demarcar que a Ciência Política está no currículo do ensino médio por meio da disciplina Sociologia e, sendo ou não ofertada em separado, apresenta grande importância para a formação cidadã da sociedade brasileira.

Cabe ressaltar que o ensino de Ciência Política é parte integrante da disciplina escolar denominada Sociologia, que é constituída por Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Desde 2000, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2000), a Ciência Política foi apontada como conteúdo a ser ensinado no ensino médio (MAGALHÃES, 2018). Vamos encontrar, em 2006, nas Organizações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), indicativos claros de que a Ciência Política estaria compondo a disciplina de Sociologia. Desde então, alguns de seus temas integram o currículo do ensino médio. Algumas experiências envolvendo a Ciência Política já são relatadas pela literatura. Experiência de formação disciplinar, como o “Curso de Formação Política para Jovens de Escolas do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC)” (MORO, 2017), e interdisciplinar, como o

experimento do Parlamento Jovem em uma escola pública paulistana (FEIJÓ, 2020a) e a experiência de interface entre Sociologia e História para apresentar aos estudantes catarinenses elementos de Teoria Política (MORO, 2019).

Neste dossiê temos acesso à experiência de ensino de Ciência Política com jogos ocorrida no Colégio Estadual Periférico, na comunidade da Mangueira, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, o que se deu a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Quem traz essa experiência é Thaiana Rodrigues da Silva Rodrigues e Ricardo Jouan Alé, no relato intitulado *Ciência Política em jogos: uma proposta didática para o ensino de Sociologia*. Outra experiência de ensino de Ciência Política é trazida no dossiê por Rodolfo Godoi (2022), intitulado *Jogos Teatrais para o Ensino de Ciência Política na Educação Básica*. Ainda neste dossiê, Ana Paula Lima dos Santos, André Luiz Coelho e Dellano Mattos (2022) nos apresentam, no relato intitulado *As Modalidades de Ensino do Projeto de Extensão Ciência Política nas Escolas*, uma experiência de projeto de extensão, que visa levar o conhecimento da Ciência Política para estudantes do ensino médio em diversas escolas do Rio de Janeiro.

Desde a edição de 2012, do PNL D, quando a Sociologia passou a ser contemplada, os livros didáticos desse componente curricular contemplavam conteúdos de Ciência Política (além de Antropologia e Sociologia), como evidenciou Magalhães (2018) ao examinar os conteúdos das obras aprovadas na edição de 2015 do PNL D. Neste dossiê encontramos o artigo *O ensino de Ciência Política no Brasil e no México: entre trajetórias e recontextualizações*, de Joana da Costa Macedo. No artigo, a autora analisa a recontextualização pedagógica do conteúdo de Ciência Política nos livros didáticos, adotados no Brasil e no México. Por meio de um estudo comparativo, a autora apresenta a trajetória da Ciência Política nos dois países e como a Ciência Política é didatizada na disciplina Sociologia.

Recentemente, foi lançada, pela Editora Café com Sociologia, a Coleção *Conceitos e Categorias Fundamentais do Ensino das Ciências Sociais* (BODART, 2020; 2021), na qual dois volumes são dedicados a conceitos da Ciência Política. Outra obra foi recém-publicada por Bodart e Figueiredo (2021). Trata-se de um livro didático específico de Ciência Política para o ensino médio visando, segundo os autores, apresentar conteúdos de aprofundamentos. Tal livro é, neste dossiê,

resenhado por Fábio Monteiro Moraes (2022), cujo título é *Um livro didático ante a produção dos não livros para o ensino de Sociologia escolar*. Outro livro que contribui para a popularização da Ciência Política é a obra *Dicionário Fácil de coisas difíceis* (2022), de Lúcio Rennó e Débora Thomé. Essa obra é resenhada por Fabio Costa Peixoto, visando demonstrar a inovação presente na forma como o livro apresenta alguns dos principais temas da Ciência Política.

Frente a um cenário de transformações curriculares em processo de implementação em que as redes de ensino estaduais estão passando, tornam-se necessárias pesquisas que acompanhem a presença do conteúdo de Ciência Política, bem como, mapeiem seu conteúdo presente nos materiais didáticos e nas orientações curriculares. Em uma dessas pesquisas, Bodart e Lopes (2017), analisando os currículos estaduais que estavam em vigor antes da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), notaram que havia um conjunto de temas típicos da Ciência Política presente nesses documentos, como se observa na Tabela 1.

Tabela 1 – Presença de temas comuns à Ciência Política, nas propostas curriculares estaduais de Sociologia para o Ensino Médio em vigor, em 2017.

Temas de Ciência Política	Estados brasileiros																				Freq.			
	AC	AL	AP	AM	BA	CE	DF	ES	GO	MT	MS	MG	PR	PB	PI	RJ	RS	RO	SC	SE		SP	TO	RR
Autoridade/autoritarismo	x					x											x	x						4
Cidadania		x	x	x	x	x		x	X	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	19
Controle Social											x						x							2
Contrato Social	x																				x		x	3
Democracia	x	x	x	x	x			x	X	x			x			x	x	x	x	x	x	x	x	15
Eleições/voto	x			x			x													x	x		x	6
Esferas de part. política	x			x	x	x	x	x				x				x					x	x	x	12
Estado	x		x	x	x	x	x	x	X	x	x			x		x	x	x	x	x	x	x	x	18
Socied./relações Política	x			x								x				x								5
Formas/sist. Governo	x		x								x					x	x		x	x	x			9
Movimentos Sociais	x	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	21
ONGs	x			x																	x			3
Partidos Políticos	x			x			x										x	x	x		x	x		8
Poder	x			x	x	x	x	x		x	x	x	x	x			x	x	x	x			x	18
Regimes Políticos	x			x				x			x							x						5
Sociedade Civil	x		x					x	x															4
Total	14	3	7	11	6	6	7	8	4	4	7	4	3	8	1	8	10	7	6	10	9	3	6	152

Fonte: Bodart e Lopes (2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o novo Programa Nacional do Livro e do Material Didático e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº 02, 02 de 2019, buscam induzir a implementação da Reforma do Ensino Médio por meio de reformulações curriculares nos estados brasileiros.

As pesquisas realizadas até o momento (BODART; PEREIRA; DURÃES, 2021; BODART; OLIVEIRA, 2022; OLIVEIRA; BODART, 2022) apontam que no contexto da Reforma do Ensino Médio há uma manutenção da Sociologia nos currículos do ensino médio, o que representa a permanência da Ciência Política nas escolas.

O dossiê conta, ainda, com uma discussão do ensino de Ciência Política no âmbito da adaptação à Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Tal discussão é trazida por Elizabeth Campos e seu artigo *Ciência Política na educação básica: construção de aprendizagens essenciais significativas*.

Queremos chamar atenção para uma questão que julgamos importante: a Ciência Política, embora influenciada pela Filosofia Política, apresenta outras abordagens e não deve ser confundida no ensino de Sociologia, especialmente se o(a) docente estiver adotando os novos livros didáticos de caráter interdisciplinar. Neste dossiê, encontramos o artigo de Cristiano das Neves Bodart, intitulado “*Ensino de Ciência Política: o que muda nos conteúdos com o novo PNLD?*” (BODART, 2022), no qual analisa de forma comparativa os conteúdos de Ciência Política em um livro selecionado no PNLD-2018 e outro no PNLD-2021. Destaca o autor que os conteúdos se mantêm sem grandes mudanças, chamando atenção para a necessidade de que o trato dado aos conteúdos seja mais específico da Ciência Política, se diferenciando da Filosofia Política.

Investir em abordagens específicas de Ciência Política (o que não impede o diálogo com outros campos do conhecimento) é importante para demarcar o conhecimento da Ciência Política, que já apresenta conceitos “rotinizados” dentro do ensino de Sociologia. Construir um campo de reflexão do ensino de Ciência Política, que nos permite explorar tantos temas clássicos e contemporâneos quanto a parte teórica e institucional, por meio de materiais didáticos e experiências pedagógicas inovadoras, é um dos caminhos sugeridos nas contribuições para este dossiê. Esse olhar mais focado sobre os conteúdos e o currículo representa uma ação importante para que o ensino de Sociologia escolar (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) não se perca nas obras didáticas, especialmente se nas próximas seleções do PNLD os livros didáticos se mantiverem estruturados por áreas de conhecimento, como definido no edital do PNLD-2021.

Antes da Reforma do Ensino Médio, Magalhães (2018, p. 56) fez a seguinte afirmação: “existe uma presença da Ciência Política demarcada na escola básica, ainda que haja muito a se desenvolver nesse sentido, seja via melhores condições de formação do professor; seja na realização de mais pesquisas específicas sobre o tema”. Atualmente, o cenário se mantém. As pesquisas sobre o ensino de Ciência Política ainda são em número reduzido quando comparadas ao subcampo de pesquisa do ensino de Ciências Sociais.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Ao ensino de Ciência Política pode ser atribuído um objetivo primordial e simbólico, que é promover valores democráticos, de respeito à vida em coletividade e ao engajamento cívico. O ensino de Ciência Política se vale dos direcionamentos metodológicos do campo das Ciências Sociais, no que tange à busca do desenvolvimento do pensamento científico e crítico, promovendo uma competência que Bodart (2021) denominou de “percepção figuracional do mundo social”, já que capacita enxergar os fenômenos sociais de forma historicizada, dialética, relacional e marcada por relações de poder. Como destacou Feijó (2020b, p. 319), o ensino de Ciência Política “pode dotar os indivíduos de uma perspectiva analítica acerca das questões políticas que os cercam, levando-os a escolhas mais conscientes do ponto de vista político”

O ensino de Ciência Política se propõe a contribuir para uma formação política no sentido da construção da cidadania, tendo em vista o desenvolvimento de uma noção política do papel de cada indivíduo na sociedade, a elaboração de práticas que visem a vida em coletividade e o processo de tomada de decisões, o fortalecimento da percepção sobre a construção da cidadania, o *status* de cidadão e da consciência sobre os direitos humanos, e as políticas públicas.

Como destacaram Bodart e Feijó,

estudos da área da Sociologia e da Ciência Política nos apontam caminhos para o debate a respeito da cidadania ativa como forma de convívio com a diversidade e o exercício da tolerância, sendo uma possibilidade para a realização dos objetivos dessa competência (BODART; FEIJÓ, 2020a, p. 228).

Tais propósitos estão presentes no projeto educacional brasileiro, inclusive no texto da BNCC. A Ciência Política pode induzir os(as) estudantes a serem

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL | Cristiano das Neves 13
Bodart | Joana da Costa Macedo | Fabio Costa Peixoto

“indivíduos mais preocupados com a coletividade e os problemas sociais com os quais nos confrontamos cotidianamente, de modo que possam desenvolver valores democráticos efetivos e colaborar para a valorização do bem comum” (FEIJÓ, 2019, p. 112).

O ensino de Ciência Política, dentro do ensino de Sociologia, é um meio pedagógico de contribuir para a educação política dos(as) jovens, a qual inclui o desenvolvimento de interpretação e postura crítica diante dos fenômenos políticos, como também o conhecimento técnico-científico da política. Nesse âmbito, evidencia-se o papel das instituições de educação na socialização política dos estudantes a favor de uma formação democrática (MACEDO; MATURANO, 2020) e, sobretudo, a importância do ensino de Sociologia para isso.

O ensino de Ciência Política, por meio da disciplina de Sociologia escolar, por contribuir para diversos objetivos traçados pelo projeto educacional brasileiro, que foi se desenhando após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1999), como destacaram Bodart e Feijó (2020b). Dentre esses objetivos estão a formação para a cidadania, o apreço à tolerância e a potencialização do pluralismo de ideias.

Ao ter acesso ao conhecimento dos processos democráticos, os(as) estudantes possuirão melhores condições de atuar conscientemente na sociedade. O ensino de Ciência Política pode contribuir nessa direção ao esclarecer formas de funcionamento e importância do Estado, do Supremo Tribunal Federal (STF), dos partidos políticos, dos grupos de pressão, dos movimentos sociais, das eleições etc. A Ciência Política, ao conscientizar os(as) estudantes dos processos políticos, pode ampliar suas condições de disputa de interesses/poder em suas várias dimensões e esferas; desde os litígios miúdos do dia a dia, até se interessar em se tornar político(a) profissional. Como destacaram Macedo e Maturano (2020, p. 54) há, ao menos, duas funções imbricadas da educação política: “internalizar valores democráticos e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos”. Nesse sentido, a proposta do ensino de Ciência Política (da Sociologia escolar como um todo) deve ter por horizonte uma educação praxiológica, envolvendo dialeticamente os níveis teórico e prático. Ainda segundo Macedo e Maturano,

a finalidade de proporcionar essa função prática da política está inserida no exercício fundamental de aproximação da realidade política, indo além dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula.

De forma mais abrangente, acredita-se que a formação cívica influenciaria em outras atividades cívicas que os indivíduos podem ter na sociedade, como a consciência da importância dos deveres cívicos (MACEDO; MATURANO, 2020, p. 56).

Afirmar que a Ciência Política pode ser compreendida como a “Ciência do Poder” (BODART; FIGUEIREDO, 2021) não significa que seu ensino visa formar indivíduos ávidos pelo poder. Denota, na verdade, a busca pela compreensão das relações sociais que envolvem indivíduos com interesses e perspectivas de mundo diferentes, o que pode colaborar para a promoção da tolerância com os outros.

Sendo marcada pela preocupação pelas disputas de poder, o ensino de Ciência Política pode cooperar, por meio de suas múltiplas teorias, para ampliar as percepções do mundo social, tornando o ensino mais plural, como preconiza a LDB (BRASIL, 1996).

Apresentadas essas questões que justificam a presença da Ciência Política no currículo escolar, fica evidente a necessidade de ampliar quantitativa e qualitativamente as pesquisas sobre o ensino de Ciência Política, trazendo com maior proeminência o tema para a agenda de pesquisa, especialmente àquelas delineadas no subcampo de pesquisa do ensino de Ciências Sociais.

Uma agenda de pesquisa que envolva o ensino de Ciência Política poderá proporcionar avanços qualitativos nas práticas docentes. Nesse sentido, importa destacar a necessidade de pesquisas que descrevam a realidade, assim como propostas críticas que, considerando essas realidades, identifiquem caminhos para ampliar potencialidades intrínsecas a uma Ciência Política que rompa os muros das universidades e que, sem prejuízos ao seu rigor científico, se torne acessível aos não especialistas.

Considerando os dilemas contemporâneos brasileiros – que envolvem ataques à democracia, a desinformação proposital, a criação de estereótipos, a aversão aos agentes políticos e funcionários do Estado – levar às salas de aula uma educação política qualificada é urgente. Nesse sentido, algumas ações são importantes para que o ensino de Ciência Política contribua para a consolidação e o aperfeiçoamento de nossa recente democracia, como: a) ampliação das pesquisas sobre o ensino de Ciência Política, a fim de criar condições de direcionar as práticas docentes; b) expansão e criação de espaços de divulgação científica voltada ao tema (eventos, revistas, editoras, entidades científicas etc.); c) produção de recursos didáticos específicos e

qualificados para o ensino de Ciência Política; d) publicização de experiências exitosas sobre o ensino dessa disciplina; e) investir em formação docente (inicial e continuada); e f) garantia de que os conteúdos de Ciência Política sejam ensinados na disciplina de Sociologia.

Como destacado, o ensino de Ciência Política, enquanto objeto de pesquisa, é tema secundário no subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. A Sociologia acabou ganhando destaque por ter dado rótulo à disciplina ofertada no ensino médio. Essa situação acaba gerando uma “sobra” na compreensão de questões relacionadas à Sociologia escolar, já que, comparativamente, pouco sabemos sobre o ensino dos conteúdos de Ciência Política nas escolas. Há um conjunto de questões que podem (e devem) orientar a agenda de pesquisa, como as que apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Propostas de agenda de pesquisa sobre o ensino de Ciência Política.

Questão	Foco
Quais são as principais dificuldades na transmissão dos conteúdos de Ciência Política?	Ensino.
De quais modos os conteúdos de Ciência Política vêm sendo, com êxito, transmitidos?	Ensino.
Como tem se dado a recepção dos conteúdos de Ciência Política pelos(as) estudantes?	Aprendizagem.
Quais estratégias didáticas têm proporcionado maior aprendizagem dos conteúdos de Ciência Política?	Aprendizagem.
Como a Ciência Política está presente nos currículos reais/vivos?	Currículo.
Onde se encontra a Ciência Política nos currículos estaduais, após a Reforma do Ensino Médio?	Currículo.
Quais recursos e estratégias didáticas vêm sendo utilizados no ensino de Ciência Política?	Didática.
Como tem se dado a transposição didática (ou a recontextualização didática) dos conteúdos de Ciência Política?	Didática.
De quais maneiras a produção científica sobre ensino de Ciência Política é (ou não) recepcionada por docentes do ensino médio?	Formação docente.
Qual é o lugar do ensino de Ciência Política na formação de licenciandos em Ciências Sociais?	Formação docente.
Qual é o atual estado da arte sobre o ensino de Ciência Política no Brasil?	Pesquisa.
Quais são as dinâmicas sociais em torno da produção científica sobre o ensino de Ciência Política no Brasil?	Pesquisa.
Como as instituições científicas tratam as questões relacionadas ao ensino de Ciência Política no Brasil?	Institucionalização.
Como se deu a história do ensino de Ciência Política no Brasil?	Institucionalização.
Quais vertentes pedagógicas têm orientado as práticas de ensino de Ciência Política no Brasil?	Pedagógico.
De quais modos as teorias pedagógicas vêm sendo adaptadas para o ensino de Ciência Política?	Pedagógico.

Fonte: Elaboração própria.

Para que uma agenda voltada ao ensino de Ciência Política tenha maior expansão é fundamental que haja uma ampliação dos espaços de divulgação científica voltados ao tema, bem como a sua efetiva ocupação. Observando os eventos de divulgação científica organizados por quatro principais entidades científicas temos um “termômetro” de como esses espaços, recentemente abertos ao tema do ensino de Ciência Política, vem sendo ocupados.

A Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) realiza bianualmente dois eventos nacionais: o Congresso da SBS e o Encontro Nacional para o Ensino da Sociologia na Educação Básica (ENESEB). A última edição de ambos os eventos ocorreu em 2021, de forma virtual. Na referida edição do ENESEB não foi destinado um Grupo de Trabalho (GT) específico ao ensino de Ciência Política, tendo sido publicados nos anais 4 textos, de um total de 242 trabalhos⁴. A SBS possui 29 Comitês de Pesquisas, dentre eles um destinado ao ensino de Sociologia. No evento de 2021 nenhum trabalho voltou-se ao ensino de Ciência Política⁵. Em 2022, a Associação Brasileira de Ciência Política destinou um Grupo de Trabalho em seu evento nacional, que ocorreu de forma virtual: AT04 - Ensino e Pesquisa em Ciência Política e Relações Internacionais. Apesar de abrir um espaço para o tema “Ensino de Ciência Política” notamos aspectos que evidenciam sua fragilidade: a) o tema é compartilhado com outro tema (pesquisa de Ciência Política e Relações Internacionais); b) o GT teve 10 trabalhos aprovados, destes, cinco voltaram-se ao ensino, sendo quatro ao ensino médio e um à graduação. Também em 2022, a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) realizou seu principal evento, a Reunião Brasileira de Antropologia. Diferentemente das outras entidades, não há, pela especificidade da entidade, foco no ensino de Sociologia escolar ou de Ciência Política, mas apenas de Antropologia. A Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais realizou seu último Congresso Nacional também em 2022. A princípio havia um Grupo de Discussão (GD) sobre ensino de Ciência Política, mas por ter recebido apenas um trabalho, o GD foi cancelado e o trabalho remanejado para outro grupo.

⁴Dados disponíveis em: <https://editorarealize.com.br/edicao/anais-do-eneseb/pesquisa?>

⁵Dados disponíveis em:

https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEyOiJRF9BVElWSURBREUzO3M6MjoiMjAiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiN2ZlNW RIN2RlOGY4OTQ3YjkyYmVhNDY2ZjVhYjgyNGEiO30%3D&ID_ATIVIDADE=20

Esse rápido exame da presença do tema nos principais eventos das Ciências Sociais evidencia o lugar secundário ocupado pelo ensino de Ciência Política, o que reforça a necessidade de fortalecimento de uma agenda de pesquisa sobre o tema e de ações de publicização de experiências exitosas sobre o seu ensino.

Pensando no chão da escola, enfatizamos a importância de oferecer aos(as) docentes subsídios para lecionar de forma qualificada, o que envolve maior acesso a recursos didáticos e às formações docentes inicial e continuada qualificadas. Na formação em nível de graduação é fundamental que os conhecimentos específicos também sejam apresentados/ensinados como conhecimentos disciplinares voltados ao ensino básico. Esses elementos são fundamentais para que seja garantido que os conteúdos de Ciência Política sejam ensinados na disciplina de Sociologia, alcançando a mesma importância e atenção dada à Sociologia e à Antropologia.

Esperamos que este dossiê seja um apoio para a construção de uma agenda de pesquisa dinâmica e produtiva voltada ao ensino de Ciência Política, bem como contribua para o chão da escola, especialmente em relação ao currículo e ao processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Ciência Política apresenta uma importância republicana para a formação dos(as) jovens estudantes, os integrando de forma protagonista em um espaço pedagógico de educação política no ensino médio. Isso é possibilitado por meio da presença qualificada de conteúdos de Ciência Política no currículo escolar, que permite uma formação teórica que capacite os(as) estudantes a debater, discutir, conhecer temáticas ligadas à política e à participação, ao mesmo tempo em que oferece orientações à prática e ao desenvolvimento analítico crítico, que contribua para uma sociedade mais justa e democrática.

Para viabilizar este objetivo maior é preciso que o ensino de Ciência Política esteja mais presente e recebendo maior valorização nos espaços de divulgação científica e nas agendas de pesquisas com foco no ensino, na aprendizagem, no currículo, na formação docente, na institucionalização do ensino de Ciência Política e nos aspectos didáticos e pedagógicos, conforme sugerido no Quadro 1. Cabe destacar que isso deve ser uma meta conjunta do campo educacional nos níveis da

graduação e da educação básica. Com isso, é possível que a política não fique restrita a um imaginário social negativo, pelo contrário, reverberando como um conhecimento acessível a todos os indivíduos e próximo às suas realidades vividas.

O ensino de Ciência Política está sujeito aos mesmos desafios impostos ao ensino de Sociologia e Antropologia, por isso a necessidade de defesa constante da manutenção do ensino de Sociologia nos currículos estaduais e federal. Nesse aspecto, cumpre lembrar a atuação de organizações educacionais e científicas, tal como a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), que possui uma luta já histórica pela manutenção da Sociologia nas orientações curriculares para o ensino básico, além de seguir acompanhando as mudanças e permanências no processo de adequação normativa da Lei nº 13.415/17 (BRASIL, 2017). Este dossiê é mais uma das frentes de atuação dessa entidade científica.

O dossiê “Ensino de Ciência Política” é uma das possíveis maneiras de evidenciar algumas das pesquisas desenvolvidas na área, demonstrando a potencialidade da educação política e o papel dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais para a Sociologia escolar. Assim, esperamos que desfrutem de boa leitura, na esperança de perceberem as potencialidades e o mérito do ensino de Ciência Política, evidenciado em cada um dos trabalhos que constituem o dossiê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. A importância da Sociologia escolar: esclarecimentos necessários em tempo de obscurantismo. *In*: BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Cristiano das Neves (Orgs.). *A importância do ensino das Ciências Humanas: Sociologia, Filosofia, História e Geografia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b, pp. 19-47.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. *Revista Espaço do Currículo*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 219-234, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/51194>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. *Ciência Política para o ensino médio*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BODART, Cristiano das Neves; LOPES, Gleison Maia. A Ciência Política nas Propostas Curriculares Estaduais de Sociologia para o ensino médio. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/36>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; OLIVEIRA, Rafaela Reis de Azevedo. O lugar do ensino de Sociologia no novo currículo de Alagoas. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/390>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BODART, Cristiano das Neves; PEREIRA, Thiago Ingrassia; DURÃES, Bruno (Orgs.). *On-Abecs: Relatório n. 1. nov. 2020: Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Abecs - Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. Ensino de Ciência Política: o que muda nos conteúdos com o novo PNLD? *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. *Latitude*, 14(Esp.), 139-160, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Curricular Comum*, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

CAMPOS, Elizabeth. Ciência Política na educação básica: construção de aprendizagens essenciais significativas. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; PAZ, Mateus Paula Leite; SANTOS, Eric Carneiro dos. A escolha dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais aplicadas ao PNLD 2021 no Distrito Federal. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no Ensino Médio: pensando a Sociologia para uma formação democrática. In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wanderson Luan dos Santos (Orgs.). *O ensino de Sociologia no Brasil*, vol. 1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019, pp. 85-112.

FEIJÓ, Fernanda. Quando o Parlamento Jovem torna-se parte da aula de Sociologia do ensino médio que visa a Educação Política. In: BODART, Cristiano das Neves. (Org.). *O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020a, pp. 43-80.

FEIJÓ, Fernanda. O ensino de Política. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). *Dicionário do ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b, pp. 317-320.

GODOI, Rodolfo. Jogos Teatrais para o Ensino de Ciência Política na Educação Básica. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

MACEDO, Joana da Costa. O ensino de ciência política: entre trajetórias e recontextualizações. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

MACEDO, Joana da Costa; MATURANO, Roberson Gonçalves. O ensino de ciência política na educação básica e a educação política como pedagogia para a cultura democrática. *Revista Latitude*, v. 14, n. 1, p. 50-72, 2020.

MAGALHÃES, Alexander. A Ciência Política na escola básica: uma breve reflexão acerca de seus conteúdos e habilidades no ensino médio. *In*: BODART, Cristiano das Neves. (Org.). *Sociologia escolar: ensino, discussões e experiências*. Porto Alegre: Cirkula, 2018, pp. 39-62.

MORAES, Fábio Monteiro. Um livro didático ante a produção dos não livros para o ensino de Sociologia escolar. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

MORO, Eduardo João. A trajetória do “Curso de formação política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC)”: desafios, avanços e entraves. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/77>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MORO, Eduardo João. Ensino de Teoria Política no ensino médio: entre a Sociologia e a História. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/153>. Acesso em: 28 dez. 2022.

OLIVEIRA, Rafaela Reis de Azevedo; BODART, Cristiano das Neves. A Sociologia no novo currículo do ensino médio de Minas Gerais. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/388>. Acesso em: 28 dez. 2022.

PEIXOTO, Fábio Costa. Sociologia para crianças e jovens: a proposta de um “Dicionário fácil para coisas difíceis”. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

PEREIRA, Jesus Marmanillo. Ciência Política no Ensino Médio: reconhecimento, diálogos e itinerários da institucionalização de uma área. *Revista Em Debate (UFSC)*, Florianópolis, volume 13, p. 75-95, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/1980-3532.2015n13p75>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RODRIGUES, Thaiana da Silva Rodrigues; ALÉ, Jouan. Ciência Política em jogos: uma proposta didática para o ensino de Sociologia. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

SANTOS, Ana Paula; COELHO, André Luiz; MATTOS, Dellano. As Modalidades de ensino do Projeto de Extensão 'Ciência Política nas Escolas'. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)*, v. 6, n. 2, 2022.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

BODART, Cristiano, das Neves; MACEDO, Joana da Costa; PEIXOTO, Fábio Costa. A Importância do Ensino de Ciência Política no Brasil. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v. 2, n. 2, p. 06-22, 2022.